

# David Bosboom



*Lighting designer estadunidense aplica dramaticidade da luz teatral em projetos de iluminação arquitetônica.*

*Entrevista concedida a Erlei Gobi*

***Você iniciou sua carreira no teatro. Como começou a trabalhar com iluminação arquitetônica?***

Os lighting designers de arquitetura que conheço começaram suas carreiras na Broadway e não fujo à regra. Na década de 80 fazia a NY Fashion Week em restaurantes e hotéis, junto com famosos designers de moda, quando surgiu o meu primeiro projeto de iluminação para um restaurante na Times Square. Foi uma satisfação criar um design permanente sem precisar desmontá-lo no final do show.

***Seu escritório, o LDB Lights, agora é parceiro do Peter Gasper & Associados. Conte-nos sobre esta parceria.***

A parceria está apenas começando, mas estou satisfeito com a recepção da diretora Maria Helena e sua talentosa equipe. Peter Gasper tinha uma formação semelhante à minha, em TV, e a paixão pela arte de iluminar. O escritório é referência internacional e sempre recebe novos projetos, dos quais quero participar. Estou associando o LDB Lights a uma empresa que realizou importantes projetos, como o Sambódromo, o Cristo Redentor, edificações de Niemeyer, entre muitos outros. Estou pronto para o desafio!

***Qual sua opinião sobre os produtos de iluminação fabricados no Brasil? Eles atendem as demandas dos profissionais?***

Há cinco anos no Brasil acho boa a evolução e a qualidade dos produtos nacionais, em geral. Porém, tenho o hábito de pensar equipamentos, marcas e luminárias internacionais; é uma luta interna que, com o aumento do dólar, estou su-

perando. No mercado globalizado temos acesso à informação sobre tecnologias, mas não exatamente aos equipamentos. Espero poder encontrar um fabricante interessado em desenvolver estilos e novas tecnologias de equipamentos de iluminação de arquitetura comigo, para que possamos ter ainda mais opções no mercado.

***Quais foram os trabalhos mais importantes da sua carreira até hoje?***

Sempre dou 100% de minhas habilidades, sem distinção de tamanho e importância. Como venho de teatro, dança e TV, incorporo conceitos dramáticos em meus projetos, iluminando uma bela edificação como uma bailarina do Bolshoi. Meus 30

anos no setor de entretenimento e luz de arquitetura incluem Disney, Broadway, o evento 100 anos da Coca-Cola, o Studio de TV Times Square, o High School of Performing Arts (do filme Fama), até o único musical montado na ONU. Os primeiros projetos no Brasil foram uma consultoria para o Oi Casagrande e o projeto da ONG Solar Meninos de Luz, ambos teatros de grande importância para suas comunidades. O desafio de trazer a iluminação original da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, de 1884, ao LED dos dias de hoje foi publicado na edição nº 74 da Lume Arquitetura. Como designer, o importante é ver o impacto da iluminação numa região e na vida das pessoas.

***Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?***

A iluminação revela o objeto de arte que ilumina, sendo por si só uma arte. O lighting designer é, em primeiro lugar, um artista. Olhar a qualidade da luz em vários momentos do dia; observar obras de mestres da pintura; fazer iluminação de teatro e dança, tudo faz parte da formação interminável do profissional. O tipo de treinamento que recebi não existe mais, fui aprendiz de grandes designers, como John Gleason e Thomas Skelton, que me ensinaram a pensar como um designer, compartilhando suas experiências e conhecimentos de como evocar a emoção com a luz e, só então, escolher os equipamentos necessários para criar o resultado dessa emoção. Iluminação de arquitetura é mais que números de lumens por metro quadrado ou o circuito adequado para um projeto. ◀